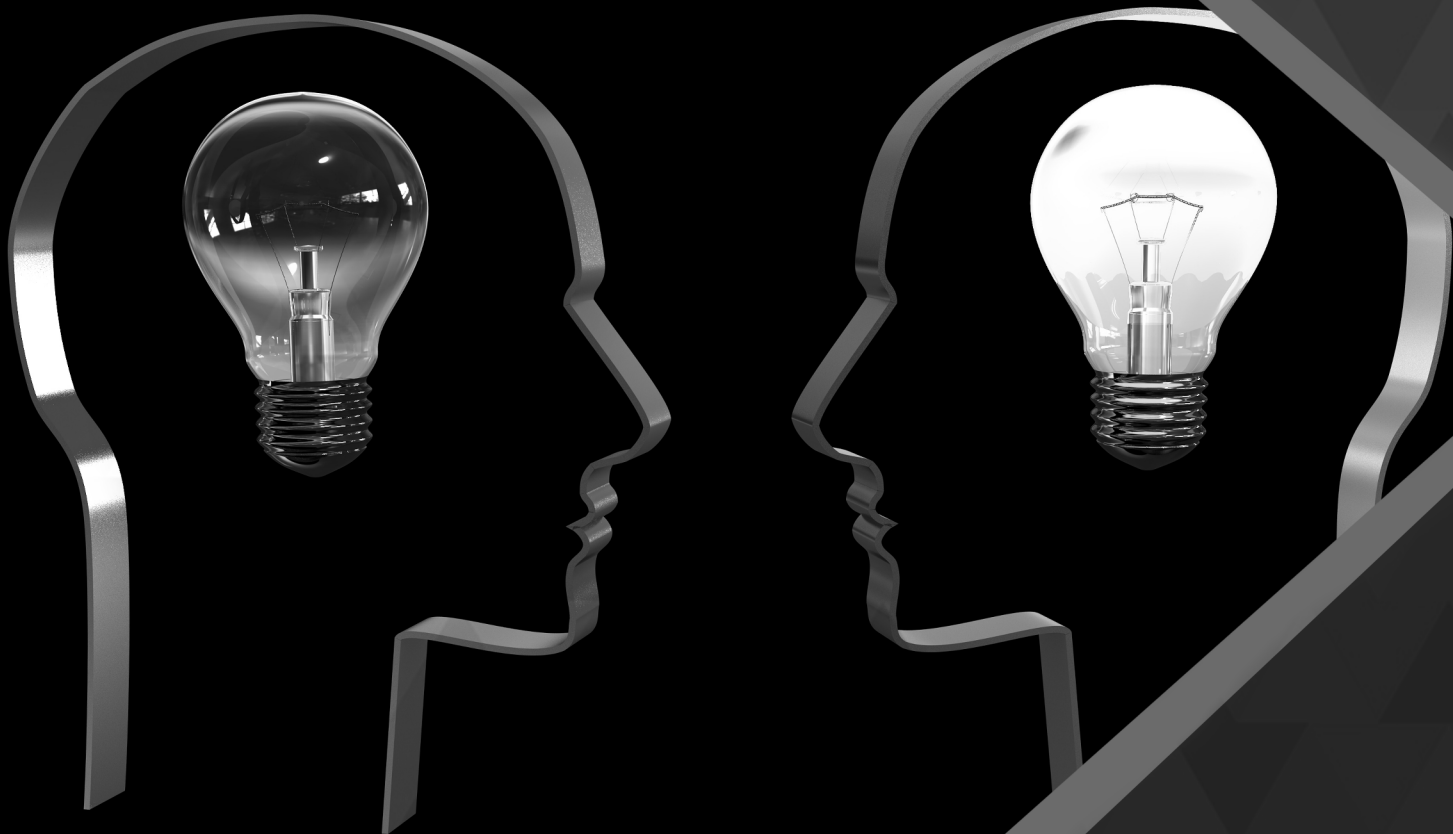


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas
 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
 Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-914-1
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
 humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
 Sousa de.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR	
Amanda Lopes Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1412013011	
CAPÍTULO 2	9
COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO”	
Celso Garcia de Araújo Ramalho	
Paulo Henrique Loureiro de Sá	
Bartolomeu Wiese Filho	
Marcus de Araújo Ferrer	
Henrique Leal Cazes	
Marcello Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1412013012	
CAPÍTULO 3	26
A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
Camila Aparecida M. Belarmino	
Miguel Eugenio Barbosa Segundo	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1412013013	
CAPÍTULO 4	37
A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM	
Samanta de França Serrano	
Deusdedith Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1412013014	
CAPÍTULO 5	57
CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.1412013015	
CAPÍTULO 6	71
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria Priscila da Costa da Silva	
Maria do Socorro de Sousa	
Railane Bento Vieira Saboia	
Andréa Pereira Rocha	
Francisco Ricardo Miranda Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1412013016	

CAPÍTULO 7	83
REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.1412013017	
CAPÍTULO 8	101
CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rochelle de Arruda Moura	
José Airton Nascimento Diógenes Baquit	
Karla Patrícia Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1412013018	
CAPÍTULO 9	108
PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)	
Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil	
Maria Eleni Henrique da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1412013019	
CAPÍTULO 10	121
POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	
Simone Rezende da Silva	
Tathianni Cristini da Silva	
Erika Megummy Tsukada	
DOI 10.22533/at.ed.14120130110	
CAPÍTULO 11	132
O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?	
Jussete Rosane Trapp Wittkowski	
Stela Maria Meneghel	
DOI 10.22533/at.ed.14120130111	
CAPÍTULO 12	140
PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE	
Cleonaldo Pereira Cidade	
Charlene Ferreira dos Santos	
Zenilda Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130112	
CAPÍTULO 13	145
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA	
Ana Marcia Gonzaga Rocha	

CAPÍTULO 14 159

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan
José Geraldo C. Trindade
Milene Pereira dos Santos
Rudimila Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.14120130114

CAPÍTULO 15 173

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva
Lais Celeste Vasconcelos
Ana Regina Bezerra Ribeiro
Maria Iraê de Souza Corrêa
Edenilze Teles Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.14120130115

CAPÍTULO 16 184

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro
Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni
Márcia Bianca Germiniani
Maria Jennifer Santos Vargas
Maximilian Espuny
Fernanda de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.14120130116

CAPÍTULO 17 197

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen
Eveline de Sousa Landim

DOI 10.22533/at.ed.14120130117

CAPÍTULO 18 203

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.14120130118

CAPÍTULO 19	218
ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO	
Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130129	
CAPÍTULO 20	236
INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130120	
CAPÍTULO 21	245
ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO	
Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	
DOI 10.22533/at.ed.14120130121	
CAPÍTULO 22	257
<i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES	
Paola Cantarini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130122	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO

Data de aceite: 20/12/2019

Data de submissão: 12/11/2019

Eduardo Trovó Palmieri

Faculdade de Ciências e Tecnologia da
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)

Departamento de Planejamento, Urbanismo e
Meio Ambiente

Presidente Prudente- SP

<http://lattes.cnpq.br/4233791137654665>

Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama

Faculdade de Ciências e Tecnologia da
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)

Departamento de Educação

Presidente Prudente- SP

<http://lattes.cnpq.br/9205877954788911>

RESUMO: Este artigo apresenta, como eixo central, uma breve análise da história da educação a partir dos espaços onde se manifestam as práticas educativas, buscando uma relação entre os mesmos espaços, as principais propostas pedagógicas e seus respectivos contextos históricosociais. Pretende-se, dessa forma, com um recorte que se inicia na Antiguidade Clássica, passando pela Idade Média e Moderna, e atingindo as perspectivas e desafios do o século XXI,

estabelecer uma relação entre arquitetura e educação, buscando assim, uma compreensão a respeito do papel da arquitetura e do projeto do ambiente escolar no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido é possível afirmar que a educação passou por diversas modificações, impactando não somente o conceito de educar, mas também, os lugares onde se manifesta. Este texto busca apontar a importância dos espaços construídos como fator preponderante dos processos educativos, visto que, no século XXI, muitos desafios surgem, uma vez que muitos espaços escolares parecem obsoletos, exigindo modificações, além de uma melhor compreensão e engajamento por parte dos arquitetos(as), educadores e responsáveis por projetar e intervir nos espaço de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura e educação; espaços educativos; arquitetura escolar; espaços de aprendizado; edifícios escolares.

EDUCATIONAL SPACES A RELATIOHIP BETWEEN ARCHITECTURE AND EDUCATION

KEYWORDS: architecture and education; educational spaces; learning spaces; school architecture; school buildings

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTÇÃO

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. (DELORS, 1996)

A educação pode permitir muitas reflexões e sentidos. A afirmação de Delors nos oferece uma base sobre sua ideia a respeito da educação, como algo que tem o objetivo de guiar a humanidade pelo mundo complexo. Ao analisarmos sua trajetória ao longo da história, notamos que em seu sentido mais amplo, a educação é reconstruída de acordo com cada momento historicosocial da nossa humanidade.

No entanto, Sabemos que as problemáticas, necessidades e alternativas, levantadas pela Comissão para a Educação do Século XXI e por MORIN, E. (2011), apresentam-se com diretrizes, que podem, quando relacionadas à análise dos espaços educativos ao longo da história e os estudos de KOWALTOWSKI, DORIS.C.C. (2011) e as diversas possibilidades de um espaço educativo “ideal” apresentados ao longo da história, criar alternativas para o projeto de espaços educativos.

A partir desses questionamentos, procura-se entender se as metodologias pedagógicas se adaptam aos lugares nas quais são desenvolvidas e se há uma influência das duas partes, em que o espaço contribui para as práticas definidas, sendo possível haver uma maneira de materializar valores e práticas pedagógicas, uma vez que partimos da premissa de que os espaços de ensino e aprendizado refletem os valores e a cultura de uma sociedade, contribuindo assim, para ressignificação dos espaços de ensino tradicionais no Brasil e no mundo.

Dessa forma, após confirmar essa relação, pode-se propor a seguinte hipótese: os espaços onde hoje ocorrem os processos de aprendizagem, que tiveram sua origem no século XIX, parecem não refletir as necessidades contemporâneas, esse trabalho se propõe a provar que os espaços podem e devem colaborar para potencializar as proposições do relatório de Delors (1996), de Edgar Morin (2011), para uma educação do século XXI, e outras diretrizes pedagógicas analisadas, pois acreditamos que o projeto e a materialização de um espaço educativo, isto é, que se propõe à utilização com fins educacionais, instrução e trocas de conhecimento, que reflita as propostas e estejam alinhadas com as propostas para uma educação contemporânea, é capaz de responder às demandas e necessidades atuais.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, tomamos como ponto de partida uma análise a respeito dos espaços educativos não formais e edifícios escolares, que representaram de alguma forma, momentos específicos da história da educação. A análise baseou-se em 2 critérios adotados:

1. Contexto historicosocial;
2. Princípios e metodologias pedagógicas;

Dessa forma, ao estabelecer o critério 1, tornou-se possível atingir uma compreensão mais holística e profunda a respeito das espacialidades onde a educação se manifestou ao longo dos diversos períodos históricos, permitindo uma melhor compreensão dos paradigmas educacionais de cada período. O critério 2, por sua vez, permitiu estabelecer uma relação entre: propostas pedagógicas (teóricas e metodológicas), aprendizado e espaço, contribuindo para o entendimento a respeito dos usos e configurações dos espaços e as propostas às quais os mesmos servem.

JUSTIFICATIVA

A relevância dessa discussão torna-se aparente quando partimos dos questionamentos e reflexões apresentados anteriormente, buscando validar a premissa de que os espaços educativos contemporâneos não correspondem às necessidades atuais, problemática que será discutida e validada no decorrer desse trabalho, contribuindo para o entendimento do papel da arquitetura na elaboração

Segundo KOWALTOWSKI (2011, P. 11-12), o ambiente físico escolar é, por excelência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade. Assim, a discussão sobre a escola ideal não se restringe à um único aspecto, seja de ordem arquitetônica, pedagógica ou social: torna-se necessária uma abordagem multidisciplinar, que inclua o aluno, o professor, a área do conhecimento, as teorias pedagógicas, a organização dos grupos, o material de apoio e a escola como instituição e lugar.

Neste cenário, a pergunta que se faz é: as instituições escolares e os espaços destinados às práticas de ensino e aprendizagem, contribuem para atender as propostas de uma educação para o século XXI? Com essa reflexão e outras análises, percebemos a importante relação a se estabelecer entre espaço, arquitetura e educação.

DISCUSSÕES LEVANTADAS

ANTIGUIDADE CLÁSSICA (SÉC VIII A.C. à V D.C.) - EDUCAÇÃO E ESPAÇOS PÚBLICOS

“É na Grécia que começa a História da Educação, com sentido da nossa realidade educativa atual. De fato, são eles que, pela primeira vez, colocam a educação como problema. Já na literatura grega se veem sinais de questionamentos do conceito, seja na poesia, seja na tragédia, seja na comédia.” (DE SOUZA, 2006, p.33)

A Antiguidade Clássica, define-se como um momento histórico de suma importância, para a formação da civilização e do conhecimento ocidental. O período marcado pelos grandes filósofos nos aponta uma direção bastante clara para o início da análise das bases da educação, do aprendizado e por fim, do conhecimento.

Nesse momento, começamos a ter uma compreensão mais ampla a respeito da educação, do conhecimento e da instrução, bem como os locais onde se manifestam. Percebemos, uma visão sobre a educação como “preparação para a vida”, e desenvolvimento individual, estimulando o desenvolvimento da personalidade, das formas de expressão e valores individuais, conceito que nos ajuda a compreender os próximos acontecimentos a respeito da educação e os espaços a ela relacionados.

Em termos de espacialidade, os espaços públicos e abertos tomaram significativa importância para a disseminação do conhecimento e das trocas de experiências. Portanto, o processo de desenvolvimento do conhecimento era praticado, em sua maioria nos espaços abertos, ao ar livre. Logo, não é exagero afirmar que o ambiente de ensino, era a própria cidade grega. No entanto, os “espaços abertos” e públicos, potencializadores de conhecimento viriam a dar lugar à um conhecimento mais restrito e enclausurado.

VIII a.C. a V d.C. ANTIGUIDADE		
PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS	ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> . Baseado nas virtudes . A educação com condução para o conhecimento e preparação para a vida . O conhecimento como processo . O princípio da curiosidade . Desenvolver o indivíduo em sua totalidade . Valorização do corpo e intelecto 	<ul style="list-style-type: none"> . Ágora . Teatros . Academias e Liceus . Ginásios . Gineceu e Androceu (privados) 	<p>Espaços públicos e abertos</p>

Figura 1 – Relação entre princípios educacionais, espaços e características espaciais na Antiguidade Clássica

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

IDADE MÉDIA (SÉCULOS V À XV) - EDUCAÇÃO E ESPAÇOS FECHADOS

Nesse período da história, a educação passa por momento histórico considerado por muitos estudiosos como “Idade das Trevas”. No entanto, esse foi um período

marcado pela produção de conhecimento, mas um conhecimento ainda restrito a espaços e classes específicas. Segundo DE SOUZA, (2006, p.16): “[...] a produção intelectual da humanidade no período medieval sempre esteve ligada a duas grandes questões: a fé e a razão.”

O conhecimento permanecia nos ambientes pouco iluminados, compartimentados e enclausurados, onde o conhecimento era individual, introspectivo e silencioso, de pertencimento restrito a determinadas classes e espaços, principalmente nos monsteiros, catedrais, abadias e suas bibliotecas, espaços significativos da educação nesse período.



Figura 2 - Relação entre princípios educacionais, espaços e características espaciais na Idade Média

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A IDADE MODERNA (SÉCULO XV À XVIII) - A EDUCAÇÃO CONQUISTA NOVOS ESPAÇOS

Durante o período do renascimento as bases educacionais passam por mais uma grande modificação. Nesse momento, como aponta o próprio nome atribuído à essa nova mentalidade que protagonizou o período, há um processo de profunda transformação em diferentes esferas do contexto historicosocial, abrangendo diversos aspectos da sociedade.

Nesse processo, os espaços destinados ao desenvolvimento do conhecimento não apontam diferenças significativas das espacialidades predominantes na Idade Média, mas foi durante este período que as bases para os próximos acontecimentos foram lançadas, e viriam a contribuir para a democratização da educação, resultando em uma diversidade maior de espaços escolares.

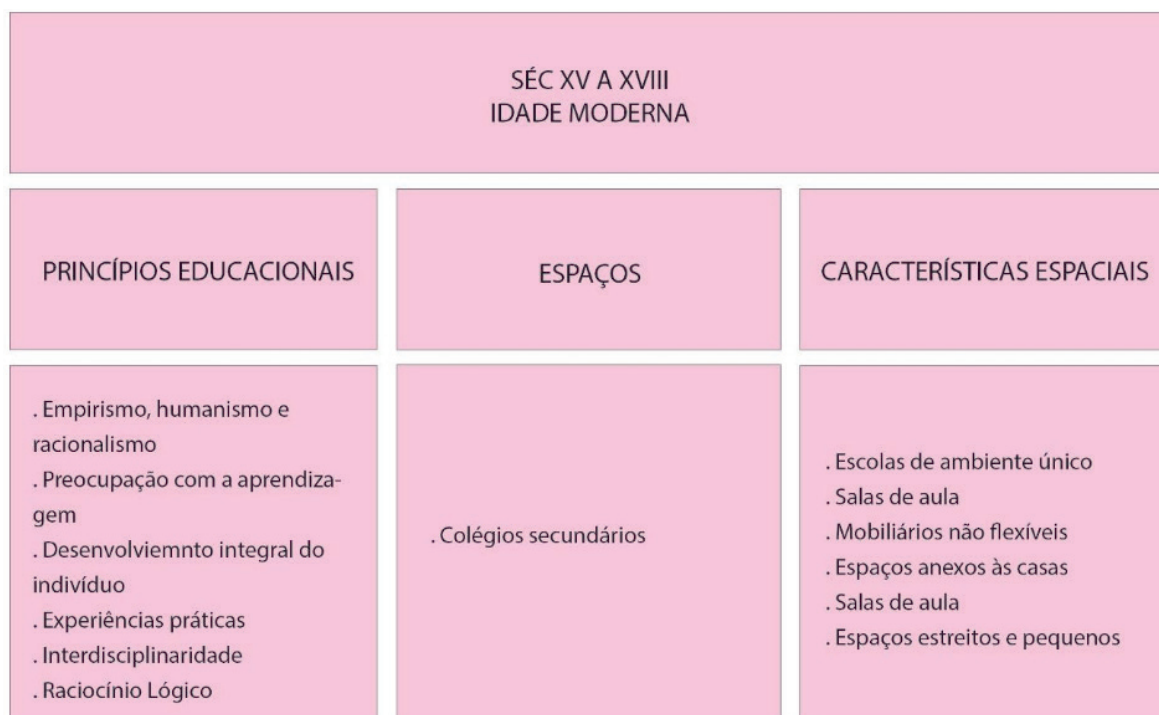


Figura 3 - Relação entre princípios educacionais, espaços e características espaciais na Idade Moderna

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Percebe-se, portanto, que os espaços escolares irão seguir as tendências humanistas. Segundo MANACORDA (2006), haveria uma forte presença dos utopistas que construíram a base para as reflexões pedagógicas dos anos seiscentos, sendo que, dentre eles, destaca-se Comenius (1592 – 1670), considerado o fundador da didática moderna, foi um dos grandes responsáveis pelo pensamento educacional da época, tendo criado o primeiro programa de escolarização universal, que preconizou uma escola elementar, na qual todos deveriam ter acesso – ricos, pobres, homens e mulheres.

Como nos assegura Kowaltowski (2011), os propósitos pedagógicos de Comenius afirmavam a interdisciplinaridade, a afetividade do educador e a relação entre família e escola como elementos fundamentais no processo educacional. Seu conceito de educação privilegiava o desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito científico, com base na experiência, na observação e na ação, para construir o homem religioso, social político, racional, afetivo e moral: um ser humano integral, estabelecendo uma perspectiva pedagógica sustentada por uma teoria humanista e espiritualista da sua formação. Comenius também propôs um ambiente escolar com as seguintes características: arejado, bonito, com espaço livre e ecológico, capaz de favorecer a aprendizagem.

Nesse momento, a influência do racionalismo e empirismo tiveram importância na formação dos ideais que determinaram as novas formas de pensar a educação,

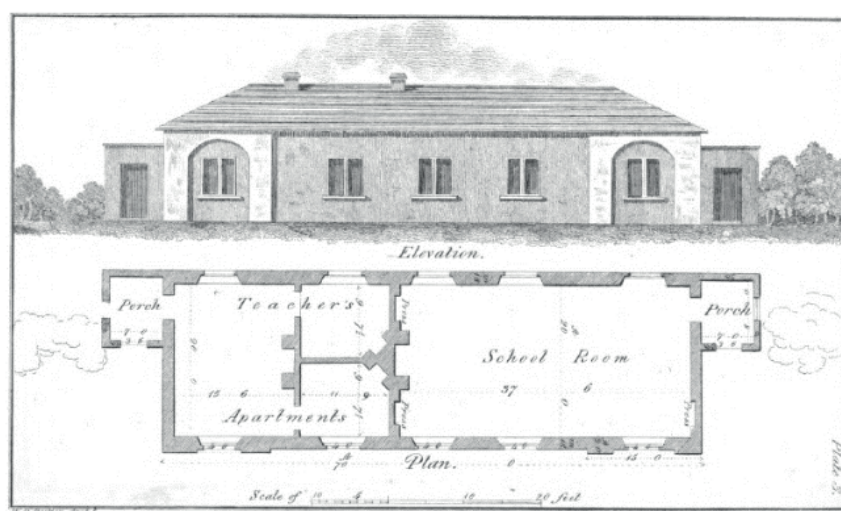
tornando-se evidente o papel de Comenius na contribuição dos paradigmas educacionais, e conseqüentemente nos espaços escolares, uma vez que observamos o que parece ser o início de uma preocupação com a aprendizagem e uma formação humanista e integral.

IDADE CONTEMPORÂNEA (SÉCULOS XVIII À XXI) E MODELOS ESCOLARES NOS SÉCULOS XVIII E XIX

“Antes da ampliação da educação e do estabelecimento do ensino público na Europa e nos Estados Unidos, há exemplos importantes de arquitetura escolar da Idade Média na Europa. A escola de sala única dominava, até o século XV. [...] Essa tipologia de edificação escolar continuou uma referência construtiva, principalmente para escolas do meio rural. O ambiente de ensino é ocupado por alunos de várias idades, com o professor, às vezes auxiliado por jovens seminaristas.” (KOWALTOVSKY, 2011, p.65)

Apesar de dominar até o século XV, as escolas de ambiente único ainda apareciam nos séculos XVIII e XIX.

“Na Inglaterra, a sala única apresenta-se em forma de espaços retangulares estreitos e longos, com bancos alinhados ao longo de duas paredes mais compridas da sala. Às vezes, o espaço central é ocupado pelo fogão e pelo pódio do professor. Dessa forma, permite-se a comunicação visual de alunos sentados de um ou outro lado da sala, com boa iluminação e aberturas altas nas quatro paredes. Em alguns casos, cada banco tinha a sua especificidade de aprendizado. Assim, um banco era reservado para o ensino do Novo Testamento, outro para o catecismo e outro para treinar a escrita.” (KOWALTOVSKY, 2011, p.65)



“William Deane Butler’s model plan for a schoolhouse”, - Planta-modelo de uma escola anexa à casa.

Fonte: publicada em “The Schoolmaster’s Manual, 1825”.

Notamos a influência de algumas tipologias escolares marcantes desse período: a primeira delas, se refere às escolas que funcionavam em pequenos espaços,

muitas vezes anexos à moradia do professor. Percebe-se nesse modelo, uma certa adaptação dos espaços educativos em construções previamente instaladas, localizadas em pequenos espaços urbanos em ambiente ainda moldados à educação em casa, que além de não serem projetadas para esse fim, não apresentavam condições de atender grandes quantidades de crianças.

A divisão da escola em salas de aula por idade foi defendida por Comenius no século XVI, e as escolas jesuítas do século XVII consagram essa organização educacional na arquitetura escolar. Surgem prédios escolares com salas de aula dispostos em um corredor central.

A PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (1840-1870) - EDUCAÇÃO E ESPAÇOS FABRIS

Sabemos que a Primeira Revolução industrial, que eclodiu na Inglaterra, durante o século XIX, trouxe inúmeras mudanças para o contexto social da época e também na era contemporânea, e seus impactos atingiram significativamente a relação das pessoas com a educação e seus espaços.

A educação, portanto, adquire um caráter instrumental, com o objetivo de preparar o operário para produção, sem abrir questionamentos a respeito da ordem social vigente.

“A Educação é, nessa perspectiva, fator de produção. É preciso contar, para serviços industriais mais especializados, com trabalhadores que tenham um mínimo de escolaridade em termos de cultura geral (matemática, ciências e tecnologia etc), que permita “treinamento em serviço” para atender à especificidade da indústria empregadora.” (DE SOUZA, 2006, p. 125-126).

Como nos assegura KOWALTOWSKY (2011), a Inglaterra foi o primeiro país com acentuada industrialização no século XIX. Em 1833, o “Factory Act” introduziu a obrigatoriedade de duas horas de instrução por dia para as crianças das fábricas. Percebe-se que a situação era preocupante. Crianças exerciam altas jornadas de trabalho em espaços insalubres, condição importante para as medidas que viriam a ser tomadas com relação aos espaços escolares futuramente, como H. Kendall arquiteto que se voltava para as condições de saúde das crianças e recomendava salas de aula com grandes janelas para ventilação e iluminação.

Nesse momento, percebe-se claramente uma certa preocupação com as condições que a revolução Industrial estava a criar, e conseqüentemente, o surgimento de iniciativas a respeito da salubridade e conforto dos ambientes escolares.

Além disso, após 1870, a Inglaterra investiu significativamente na educação pública, e o arquiteto Edward Robert Robson (1836-1917) foi contratado para expandir a rede de prédios escolares de Londres.

“Os projetos de Robson eram austeros, às vezes projetados no estilo Queen Anne, com base em plantas baixas simétricas, com pé direito alto, janelas no alto das paredes externas, sem permitir aos alunos olhar para o exterior.” (KOWALTOWSKY, 2011, p.67)

Dessa forma, passamos a notar uma certa padronização dos edifícios escolares, projetados de forma a atender um maior contingente de estudantes, ao contrário da prática do ensino individual que observamos em períodos anteriores. No entanto, ainda há uma forte presença de elementos simétricos e nenhuma preocupação com ambientes integrados com o exterior.



Figura 4 - Relação entre princípios educacionais, espaços e características espaciais na Revolução Industrial

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Figura 5: Sala de aula características do período da ascensão das indústrias no século XIX, com um conjunto de diversas mesas e cadeiras enfileiradas ortogonalmente

Fonte: <http://www.clevelandfoundation100.org/foundation-of-change/invention/groundbreaking-strategy/>

A TRANSIÇÃO PARA O SÉCULO XX - NOVAS PERSPECTIVAS E ESPACIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO

O século XX foi marcado por rupturas e novas propostas no campo da arquitetura e da educação. John Dewey (1859-1952) tornou-se um dos maiores pedagogos americanos, contribuindo intensamente para a divulgação dos princípios do que chamou de “Escola Nova” ou a “Escola Progressista”. Dewey criticava severamente a educação tradicional, principalmente no que se refere à ênfase dada ao intelectualismo e à memorização.

Com a experiência como fator central de seus pressupostos, Dewey afirma que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas é a própria vida.

Dewey atribui um grande valor às atividades manuais, por apresentarem situações de problemas concretos a serem resolvidos. Ele considera que o trabalho desenvolve o espírito de comunidade, e a divisão das tarefas entre os participantes estimula a cooperação e a consequente criação de um espírito social. O espírito da iniciativa e independência leva à autonomia e ao autogoverno, que são virtudes de uma sociedade altamente democrática, em oposição ao ensino tradicional, que valoriza a obediência. O ambiente escolar deve propiciar essas experiências efetivamente criadoras.

Em um determinado momento, almejou-se ampliar a experiência dos alunos por meio de projetos diferenciados e com aparências que intriguem, questionem e envolvam a população a finalidade prática do prédio escolar devem ser estendidas às funções culturais e artísticas das construções públicas. Um exemplo dessas tendências na arquitetura escolar, projetado pelo arquiteto Hans Achauroun, é a escola Geschwister- Scholl-Gesamtschule, em Lunen, na Alemanha, construída entre 1956 e 1962, como uma escola secundária para meninas.

Outra importante contribuição da passagem do século XIX e dos anos iniciais do século XX foi o desenvolvimento da pedagogia “Waldorf”. Seu fundador, Rudolf Steiner (1861 - 1925), criou a pedagogia para a escola da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, imaginando o ambiente escolar aberto a todas as crianças, com um currículo de 12 anos, no qual os professores deveriam assumir também o papel de dirigentes e administradores do ambiente escolar. A influência governamental deveria ser minimizada e a escola não deveria ter fins lucrativos.

Uma das principais características da Pedagogia Waldorf é o seu embasamento no conceito do desenvolvimento do ser humano. Um grande número de escolas Waldorf adota uma arquitetura diferenciada, com base na arquitetura orgânica, influenciada na época por Charles R. Mackintosh e Frank Lloyd Wright, nos Estados Unidos.

A evolução dos espaços educativos passa a apontar para uma arquitetura que busca maior abertura e relação com o meio, desse modo, alguns projetos se

destacam por essa evidente relação.

Observa-se uma relação muito próxima com o ambiente externo e uma preocupação com o clima. O clima local permite uma maior integração de atividades no interior e exterior de uma escola, e Neutra projetou salas de aula com terraços ou varandas como extensão do espaço tradicional de aula.

As preocupações que levaram à essa tipologia estão relacionadas à alguns fatores, como: eficiência energética e sustentabilidade, incorporadas aos programas de necessidade; o desenho universal e a acessibilidade plena; o conforto ambiental, principalmente em condições acústicas e da qualidade do ar das salas de aula. O desenho urbano do lote escolar e sua inserção na comunidade como equipamento público de valor foi reforçado e aprimorado.

Por sua vez, a pedagogia desenvolvida por Maria Montessori (1870-1952), também de grande importância, teve desdobramentos sobre outras correntes até hoje aplicadas nas escolas. A pedagogia montessoriana relaciona-se à normatização e consiste em harmonizar a interação das forças corporais e espirituais, corpo, inteligência e vontade. Seu objetivo é a educação da vontade e da atenção, com o que a criança tem liberdade, com ênfase em aspectos biológicos, e considera que a função da educação é favorecer o desenvolvimento da criança.

Os estímulos externos formariam o espírito da criança, precisando ser determinados. Assim, na sala de aula, a criança é livre para agir sobre os objetos preestabelecidos, assim como sobre o conjunto de jogos e outros materiais desenvolvidos por Maria Montessori (KOWALTOWSKI, 2011, 23 - 24). A pedagogia montessoriana encontrou espacialidade na arquitetura desenvolvida pelo arquiteto Herman Hertzberger.

RESULTADOS

No desenvolvimento desse trabalho, analisamos a trajetória a educação a partir da ótica dos espaços educativos. Verificamos, grosso modo, uma relação evidente entre os dois principais aspectos dessa abordagem: espaço e educação. Levando em consideração as reflexões que serviram de gênese para essa análise, podemos afirmar que os espaços e espacialidades estão relacionados ao contexto histórico, político e social de um período. Além disso, pode-se afirmar que é possível adaptar as propostas pedagógicas aos espaços em que são aplicadas e desenvolvidas, essa relação vale também de forma inversa, ou seja, de que os espaços também são e podem ser pensados, projetados e construídos com a finalidade de atender à diferentes propostas. Portanto, é possível materializar as teorias e práticas pedagógicas, uma vez que os espaços educativos influenciam o processo de aprendizagem.

Podemos concluir ainda, que as escolas, mesmo sendo apenas parte da análise

dos espaços educativos em geral, apresentam um grande protagonismo, pois foi por meio delas que se protagonizaram os diversos conceitos e ideias a respeito do binômio “espaço e educação”.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Editora Artmed. 2006

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Cortez, 1998

DE SOUZA, N.M.M. **História da educação: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea**. Editora Avercamp, São Paulo. 2006

KOWALTOWSKI, Doris. **Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino**. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarian Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

C

Cavaleiros 57, 64
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127
Criminalização 197, 198, 201

D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

E

Eficácia 203, 206, 211
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

O

Oralidade 8, 9

P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

U

Universidades públicas 132, 138, 139

V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

